

UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

BRENA KERCIA FELIX DE LIMA

BENZEDEIRAS DA COMUNIDADE DE URUCUZAL, REDENÇÃO -
CEARÁ

Redenção – Ceará
Agosto - 2017

Brena Kercia Felix de Lima

**BENZEDEIRAS DA COMUNIDADE DE URUCUZAL, REDENÇÃO -
CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades sob a orientação da Professora Doutora Geranilde Costa e Silva.

**Redenção – Ceará
Agosto – 2017**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Lima, Brena Kercia Felix de.

L696b

Benzedeiras da comunidade de Urucuzal Redenção - Ceará / Brena Kercia Felix de Lima. - Redenção, 2018.

33f: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Humanidades/semestral, Instituto De Humanidades E Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva.

1. Mulheres. 2. Benzedeiras. 3. Cura. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 305.4

Dedicatória

Este trabalho é dedicado a meu pai, Segismundo Cesar de Lima (in memoriam). Querido Raimundinho, que todos os dias antes do sol raiar já estava acordado fumando seu cigarro e tomando o bom e velho cafezinho, que sempre esteve à disposição para ajudar a quem precisasse.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem a fé que tenho no senhor minhas vitórias não seriam conquistadas. Agradeço a minha mãe Antonia Margarida pela paciência em responder as minhas perguntas que tantas e tantas vezes foram feitas de formas repetitivas. As minhas irmãs Gleiciane, Thais, Alessandra e Gleidiane, por sempre estarem ao meu lado dando um grande apoio nos momentos de desânimo pois sempre busquei conforto no laço familiar. Ao meu esposo José Wendas, que com amor e paciência me socorreu nas angustias e viveu comigo minhas alegrias sei que sempre estará comigo, e a minha filha Isis Maria que veio ao mundo para brilhar mais a minha vida e dar mais animo e perseverança aos meus objetivos, em duas palavras resumo o que sinto por todos “amo vocês”.

Agradeço de forma especial a minha orientadora Geranilde Costa, tenho em meu coração um sentimento maravilhoso por ter me acolhido, me orientado e ajudado a trilhar de forma efetiva a conclusão deste trabalho, gratidão por ter feito parte desta jornada.

In memoriam.

Segismundo Cesar de lima

Francisca Alvina de Freitas

RESUMO

Há muitos anos a prática de benzer está presente na sociedade. Na comunidade de Urucuzal localizada no interior do Ceará, esta prática é frequente e é realizada através de mulheres que benzem, mulheres que curam com fé. São conhecidas popularmente como benzedadeiras ou rezadeiras. O objetivo deste trabalho é apresentar a prática das mulheres benzedadeiras de Urucuzal, trazendo uma abordagem de como esse ofício foi adquirido, como a prática é realizada, quais os materiais e ervas que as mesmas utilizam em suas curas, e quais as doenças que elas podem curar através de suas orações. As pesquisas trazem temáticas do cotidiano dessas mulheres, como as mesmas são vistas na sociedade, como se mantem à continuidade da prática de curar, como a benzedadeira realiza a sua transmissão, e como se dá a demanda de pessoas que buscam pelas mulheres benzedadeiras com a finalidade de tratamento e cura de doenças através da benzedura realizadas por essas mulheres.

Palavras-chaves: Mulheres, Benzedadeiras, Cura, Fé.

ABSTRACT

For many years the practice of folk healer is present in society. In the community of Urucuzal located in the interior of Ceará, this practice is frequent and is carried out through women who bless, women who heal with faith. They are popularly known as healers or mourners. The objective of this paper work is to present the practice of the women of Urucuzal, bringing an approach to how this office was acquired, how the practice is performed, which materials and herbs they use in their cures, and what diseases they can heal through your prayers. The researches bring themes from the daily life of these women, as they are seen in society, as if the continuation of the practice of healing as a healer and its transmission occurs, and now the demand of people who seek the healers women to treat and cure of illnesses through the beneficence of these women.

Keywords: Women, Healers, Healing, Faith.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ENRAIZAMENTO COM A TEMÁTICA DA PESQUISA	12
3. AS PRÁTICAS DE BENZIMENTO	18
4. DIALOGANDO COM AS BENZENDEIRAS	23
4.1- ANALISANDO OS DADOS	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como tema Benzedeiras da Comunidade de Urucuzal localizada em Redenção - no interior do Ceará. O grupo feminino não é o detentor desta prática visto que há homens que também benzem. A pesquisa que foi realizada se delimita as mulheres, visto que as mesmas são as únicas que praticam o ofício na localidade de Urucuzal.

A comunidade de Urucuzal sendo um bairro grande na cidade de Redenção e por possuir mulheres que há anos praticam o ofício de benzer é o local que foi escolhido para a realização das pesquisas necessárias para este trabalho. Visto que há muitos anos essa comunidade é frequentada em busca de benzedeadas para rezarem em doentes ou aflitos. A procura por essas mulheres diminuiu bastante com o passar dos anos, assim como a quantidade de pessoas que realizam a prática também está diminuindo correndo o risco de estar até desaparecendo.

O objetivo deste trabalho é buscar compreender o motivo que está levando a prática das benzedeadas a desaparecer da comunidade de Urucuzal, visto que apesar de ser uma prática popular e conhecida, não tem mais uma clientela grande. Uma das questões que podem ser levantadas para pensar melhor o que está acontecendo para um possível desaparecimento da prática das benzedeadas pode ser o preconceito em querer seguir essa prática, pois isso ocorre dentro da família das mulheres que tem o dom para curar através da fé.

Foram realizadas entrevistas com as benzedeadas, através de roteiros de perguntas, e visitas nas casas das mesmas, assim como a participação foi essencial para conhecer um pouco mais dessa prática, foi possível presenciar seções de cura conhecer as ervas utilizadas pelas mesmas, e ouvir um pouco das orações realizadas, que no decorrer deste trabalho irei expor. O trabalho foi dividido em capítulos, início a abordagem com meu enraizamento com a temática da pesquisa. Trazendo um pouco os motivos que me levaram a escolher esse tema e desenvolvê-lo. Busco apresentar nos capítulos seguintes o ofício dessas mulheres que benzem e tentar compreender um pouco mais essa temática.

O ensino já quebrou muitas barreiras, pois já é possível estudar sobre culturas e religiosidades sem ser totalmente rotulado pela sociedade, visto que tratar de religiões é um tabu que ainda traz receios são discursões que não agradam a todos. Há trabalhos que são realizados com temáticas iguais a esta, há pessoas que buscam compreender esses assuntos que antes não tínhamos tanta liberdade para nos aprofundarmos, os

espaços acadêmicos são exemplos dessa liberdade para pesquisas com temas assim, é importante sempre buscarmos compreender o porquê de tais temáticas não serem aprofundadas na sociedade, utilizo como exemplo a minha pesquisa.

As pessoas que benzem, as benzedeadas, esta pratica é rotulada por quem não conhece ou compreende suas praticas, e esse tipo de pratica cultural de benzer e curar através de ervas está sumindo findando em desaparecer a quantidade de pessoas praticantes esta acabando.

2. MEU ENRAIZAMENTO COM A TEMÁTICA DA PESQUISA

Sou Brena Kercia Felix de Lima, nasci em 28 de fevereiro de 1994, na cidade de Redenção no Ceará, e sou a 9ª filha em uma família de 10 filhos, sendo quatro homens e seis mulheres. Minha mãe, a Sra. Antonia Margarida cedo casou-se com meu pai, o Sr. Sergismundo Cezar. Recordo que ele sempre manifestou ter raiva desse nome, pois dizia que sua genitora tinha inventado tal nome, mas que de um modo geral era chamado de Cezar ou Raimundinho.

Nasci em uma segunda feira, e meu pai não estava em casa quando minha mãe começou a sentir as dores do parto, pois ele havia saído para rezar em uma pessoa que estava doente, isso por que ele era rezador ou benzedeiro, como dizem. Minha mãe sempre diz que meu pai montava guarda perto dela quando ela estava grávida principalmente nos dias que estavam perto do nascimento dos filhos. Quando meu pai chegou em casa já a noite, ele socorreu minha mãe e saiu em busca de uma ambulância e assim ela foi levada, em uma noite chuvosa, ao Hospital Maternidade de Redenção, para que fosse feito os procedimentos necessários para o meu nascimento.

Meu pai era analfabeto não sabia nem mesmo assinar o nome. Já Minha mãe estudou até a quarta série do ensino fundamental, mas teve que largar os estudos para cuidar dos irmãos e da casa. Minha família sofreu muito por dificuldades financeiras, pois o ofício da família era a agricultura, de modo que meus irmãos e irmãs mais velhos/as relatam ainda hoje a fome que passaram. Dos meus irmãos apenas 1 (um) concluiu o ensino médio, o restante largou. Minhas irmãs todas concluíram o ensino médio, e seguiram com o intuito de fazer um curso em nível superior. Meus pais nos incentivaram a continuarmos estudando, nos deram a oportunidade de estudar, uma vez que não tiveram tal privilégio.

Em 2008 conclui o ensino fundamental e no final de janeiro de 2009 quando dei início ao ensino médio infelizmente meu pai faleceu. A morte de meu genitor, de um lado, causou muito sofrimento em nossa família, e de outro, representou a perda de amparo espiritual para muitas pessoas da região visto que ele as ajudava por meio de suas rezas.

Desde muito pequena busquei compreender por que várias pessoas da cidade e de lugares distantes buscavam pelas rezas de meu pai. Lembro-me que ao ver meu pai sacudindo ramos de plantas próximo ao corpo das pessoas sempre perguntava a minha mãe o que ele estava fazendo e ela apenas falava: “- *Ele está rezando*”. No entanto, minha percepção de reza era diferente do que via meu pai fazer, pois acreditava que rezar estava limitado às práticas da igreja católica, que eram: aprender as orações da bíblia sagrada, tais como o pai nosso, a ave-maria entre muitas outras. Por sua vez, nunca observei o padre rezar com ramos para curar doentes, apenas a benção para dar início a uma missa, ou terminar a mesma.

O ofício que meu pai desenvolvia, ou seja, o ofício de Rezar e/ou Benzer, segundo Barroso, é uma prática desenvolvida na grande maioria dos municípios do Ceará,

São as pessoas conhecidas na quase totalidade dos mais de 180 municípios cearenses, em cujas sedes distritos ou localidades, como rezadeiras, benzedoras e, no caso dos homens, os rezadores e benzedores. [...] Na maioria das vezes, utilizam rezas como o Pai Nosso ou as Ave Marias, dentre outras orações católicas, aplicando banhos de soluções feitas com plantas nativas ou aspergindo esse líquido com pequenos ramos. (BARROSO, p. 01, 2016).

Devido a minha proximidade com as histórias infantis, sempre tive fascínio, as que tinham mágicos ou curandeiros com suas porções e palavras mágicas que curavam ou faziam coisas inacreditáveis, essas eram as melhores. Acreditava que meu pai fazia uma espécie de mágica em que por meio de suas palavras e gestos conseguia trazer a saúde das pessoas que o procuravam. Nesse sentido, suas palavras e gestos, agiam em conjunto para conseguirem fazer a benzeção.

Vemos que essa palavra não é apenas verbo, pois precisa da gestualidade do corpo para acontecer, e é essa conjunção que reforça sua dimensão mágica. [...] Essa palavra-corpo envolve também o silêncio do segredo, fundamental para se manter a força da magia (Espiritualmente à força da cura). Por isso que a reza deve preferencialmente ser cochichada (Falada baixinho). (SILVA, M., 2015, p.55;56).

Importante ressaltar que meu pai atendia a todos/as sem distinção, sem se importar com o dia e horário, o que significa dizer que ele não tinha medo de abrir as portas de nossa casa às pessoas, mas ao contrário as recebia carinhosamente.

Apesar de ainda ser muito criança, observava com atenção aos movimentos corporais que meu pai fazia no momento das rezas, e assim, percebia que ele ria enquanto rezava, mas falava com muito cuidado para não ser ouvido, Via também seus movimentos corporais com as ervas (em geral usava o pé de pinhão), notava que seus lábios se movimentavam em um ritmo frenético por meio da emissão de palavras, incompreensíveis, nesse sentido é possível dizer:

A benzeção é uma fala ao inconsciente coletivo, de onde se retira a doença e onde se coloca, pela palavra, a saúde, restaurando-se o equilíbrio. Durante o período de permanência da desarmonia seja na doença cíclica, no processo inflamatório, nos distúrbios que estamos chamando causa-efeito ou nos casos psíquicos- o benzedor mantém a esperança e a calma, detendo, com a palavra e o gesto mágico, o prolongamento do mal. (GOMES e PEREIRA, 2004, p.26).

Muitos dos/as praticantes de curas, adquirem seus ensinamentos, de gerações em família, como foi o caso de meu pai, isso por que:

O poder de curar procede da fonte divina e chega ao iniciado por meio dos entes exemplares, em condições especiais como, por exemplo, através dos sonhos ou das visões. A esse processo denominamos iniciação por revelação. (SANTOS, p.116, 2004).

Mulheres e homens praticam o ato de benzer, ou seja, não há distinção de sexo, apesar das mulheres serem as maiores praticantes.

Outro dado importante no repasse pela iniciação, é que no caso da reza é mais comum serem as mulheres as detentoras dessa prática, lembrando a importância da figura da mulher na África, representada pelas candances que orientavam seus filhos faraós nas dinastias negras originadas pelo reino da Núbia. (SILVA, p. 54, 2015)

Com a chegada da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, em Redenção (Ce), foi possível repensar o destino de estudar em outra cidade. Fiz o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, em 2011 e pelo processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada - SISU, ingressei no nível superior, no curso de Bacharelado em Humanidades. No primeiro dia que frequentei a Universidade, durante o primeiro encontro, todos/as os/as alunos/as novatos, pertencentes ao Bacharelado em Humanidades (BHU) e ao curso de Letras participaram de uma acolhida no anfiteatro. E nessa oportunidade fui informada pelos/as docentes

que deveríamos escolher e desenvolver uma pesquisa como tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Nesse momento logo me lembrei do ofício de benzedor que meu pai possuía e a importância que essa prática tem para a sociedade, pois ajuda na cura da saúde das pessoas e até dos animais.

Meu pai, o Sr. Raimundinho, morreu e, infelizmente, não transmitiu seus conhecimentos sobre o ato de benzer para nenhum/a dos/as filhos/as. A prática dele morreu consigo.

Importante ressaltar que em julho de 2014 participei da disciplina Antropologia de A a Z, momento em que fiz uma pequena etnografia intitulada: “Os Saberes da Rezadeira e os Saberes do Médico”. Esse trabalho foi desenvolvido junto a rezadeiras de Redenção (Ce), residentes no bairro de Urucuzal, distrito de Antônio Diogo, e um médico. Daí que foram entrevistadas as senhoras, Bibiana Santos, 87 (oitenta e sete) anos, e “Maria da Luz”, 70 (sessenta) anos, bem como o médico Joaquim Lima, 26 (vinte e seis) anos¹.

As rezadeiras têm papel significativo no tratamento de diversas doenças como relata Dona Bibiana Santos ao dizer:

“Eu rezo em criança de vento caído, quebrante, mal olhado, pessoa com espinhela caída. Essa semana vem um home lá da serra, pra eu reza nele, ai eu disse que eu ia saí... que ia saí e ficou dele vim sexta fera pra eu reza fazer uma oração, que ele tava com a espinhela caída e não podia andá alejado puchando da perna. Nem na moto ele subiu, nem subiu na moto e nem deceu o home que subiu ele. Uma queda que ele levou isso faz dez ano e agora que ele vei, alejadin. agora olhe ele, ele tá bomzim sente mais é nada.” (Bibiana Santos, rezadeira, 87 anos).

Após finalizar as entrevistas com as senhoras rezadeiras pude também tomar conhecimento sobre o pensamento do médico Joaquim Lima sobre o ofício das rezadeiras, e ele diz:

“Pessoalmente eu não acredito, certo, mas a liberdade de cada um é a liberdade de cada um, se a pessoa se sentir bem em procurar esse tipo de atenção ótimo. Se a pessoa acredita, olhando a questão psicológica ela pode com tudo, se a pessoa acredita que vai morrer de olhar para o chão, vai chegar um dia que ela vai acabar morrendo”.

¹ Nomes fictícios.

Perguntei ainda ao referido médico se ele já tinha ouvido falar de uma doença conhecida popularmente pelo nome de *cobreiro*, que segundo as rezadeiras é transmitida por alguns animais, tais como: insetos e cobras. O cobreiro se dá como uma espécie de feridas localizadas na parte superior do corpo (ver foto abaixo) e que fazem uma espécie de cinturão, em torno da barriga do/a enfermo/a. No entanto, as rezadeiras afirmam que só conseguem proceder com a cura se a doença tiver em fase inicial. Logo abaixo exponho uma imagem da referida enfermidade.



Figura 1 - Herpes Zoster também chamado de cobreiro².

Ao conversar com o médico expus o pensamento das rezadeiras sobre o *cobreiro* e ele respondeu, dando uma resposta de caráter científico.

“O cobreiro que ela falou ou Herpes Zóster como é conhecido cientificamente, Isso daí a meu conhecimento não existe nenhuma possibilidade da pessoa ficar boa deste cobreiro, Elas têm aquela, não só elas Existem uma crença populacional de que cobreiro quando dá a volta e se encontra a pessoa morre. A maneira que elas falam está totalmente errada a forma de se contrair o Herpes Zóster é por contato. Direto com a pessoa infectada, eu não acredito, para mim isso que elas praticam seria verdade se eu visse ou me provassem”. (Joaquim Lima, 26 anos, médico).

Ainda durante o momento de realização desse trabalho enquanto caminhava pelas ruas do bairro de Urucuzal, vi uma senhora sentada em uma cadeira na varanda de sua casa, ela estava olhando para a rua, e segurava um terço entre as mãos. Dirigi-me

² Disponível em: <http://www.saudefamilia.com/herpes-zoster-cobro-ou-cobreiro>. Acesso em agosto de 2016.

até essa mulher e a indaguei sobre o fato das rezadeiras afirmarem que conseguem realizar a cura das pessoas portadoras do “cobreiro”, e ela respondeu:

“Olha eu acredito desde pequena quando marava lá no interior de Quixadá naquele sertão, que esse dom é Deus que dá as pessoas, não é qualquer um que consegue fazer uma oração pra livrar o mal de uma pessoa e de animal bicho bruto, a cultura das pessoas mais velhas ensina muita coisa pra gente, eu não tenho esse dom mais acredito sim e é verdade”. (Maria da Luz, 70 anos).

Enquanto ouvia a fala da senhora Maria da Luz recordei de uma leitura que fiz sobre Cultura, e que dizia:

A grande qualidade da espécie humana foi a de romper com suas próprias limitações: um animal frágil, provido de insignificante força física, dominou toda a natureza e se transformou no mais temível dos predadores. Sem asas dominou os ares; sem guelras ou membranas próprias, conquistou os mares. Tudo isso porque difere dos outros animais por ser o único que possui cultura. (LARAIA, 2004, p. 25).

Nesse sentido, cada pessoa tem sua maneira de agir e de pensar, e isso é o que as fazem diferenciar-se umas das outras. Compreendo, portanto, que as rezadeiras não seguem um modelo científico para desenvolver seu ofício, mas isso em nada tira o mérito de seus conhecimentos e sabedoria, pois há uma lógica que dinamiza e dá ordem as suas práticas de rezar, e creio que essa lógica está fundamentada na fé que une aqueles/as que rezam a àqueles/as que procuram a cura corporal e espiritual, pensamento esse que é também aceito por LESSA e SANTOS (2015), quando estes/as se referem a quem pratica o ofício de rezar e/ou benzer dizendo:

A prática de benzer, comumente, é exercida por quem não cursou uma graduação em medicina, todavia sabe e conhece a fundo e “na ponta da língua” a reza e o utensílio a serem usados para cada mal que aflige e afeta a pessoa que busca auxílio na benzedura. [...] entretanto, “conhecem de cor e salteado” a reza e o objeto ou erva (chá) a ser utilizado para cada mal que faz sofrer quem busca por socorro. (LESSA e SANTOS, 2015, p. 02).

Estes/as esses/as autores/as explicam que o ofício de rezar e/ou benzer tem como princípio a Fé do rezador e/ benzedor/a e da pessoa enferma.

Aqueles que procuram pessoas que benzem, por vezes, as procuram porque estão na busca pela cura e pelo alívio de males da alma (males

espirituais) e afecções corporais, a exemplo: “olho gordo”; “mau olhado”; “quebranto”; “ventre virado”; “espinhela caída”; “inveja”; “quando a criança está sentida por falta de ter comido ou bebido algo que queria e não lhe foi dado”; “cobreiro” (espécie de micose na pele); “dores na coluna”; “sol na cabeça” (a pessoa sente muitas dores de cabeça); dentre outros males, estes males são curados por intermédio do ato de benzer juntamente com a fé tanto daquele que procura a benzeção quanto a fé daquele que benze as pessoas. (Idem, p. 1).

A partir das experiências acima exposta é que me interessei em desenvolver esse trabalho científico tratando do ofício de Rezadeiras, tendo as seguintes perguntas de pesquisa:

- *Quem são as rezadoras de Antonio Diogo, distrito de Redenção (Ce)?*
- *Onde vivem?*
- *Como vivem?*
- *Como desenvolvem na atualidade seus ofícios de cura?*
- *Até que ponto seus ofícios de cura realizados na atualidade se diferenciam das práticas anteriormente desenvolvidas?*

3. AS PRÁTICAS DE BENZIMENTO

Durante toda a vida, em uma rotina cotidiana, o ser humano sempre busca estar bem. Ter uma saúde perfeita e estável é o desejo de quem busca o bem estar físico, mental e para os que creem em religiosamente o bem estar espiritual.

Nesse sentido, as práticas de benzimento estão presentes no dia a dia, seja de forma espontânea, involuntariamente, inconsciente ou conscientemente, e envolve muitas pessoas.

A bênção envolve um conjunto de pessoas em nossa sociedade, de acordo com a religião que pertencem. Pais benzem filhos, tios benzem sobrinhos, avós benzem netos, padrinhos benzem afilhados, padres benzem fieis, benzedoras benzem seus clientes (...). Ainda faz-se o sinal da cruz ao admirar-se com alguma coisa, ao passar em frente a uma igreja ou cruz, ao entrar em numa cidade, ao enfrentar um desafio novo, entre outras. No geral pessoas se benzem e benzem outras. É, portanto uma prática social que acompanha todos nós. Um gesto espontâneo, às vezes involuntário faz parte do nosso cotidiano. (SILVA, 2011, p. 6).

Não são muitas as mulheres que se denominam como benzedeadas e/ou rezadeiras, daí é que a quantidade de mulheres exercendo tal ofício, no bairro do Urucuzal, no distrito de Antonio Diogo, em Redenção (Ce), é uma minoria. Por outro lado, como já dito, apenas mulheres dominam essa prática na referida região. As mulheres que benzem, em geral já são senhoras, e praticam suas curas em suas casas, são pessoas simples e com baixo poder aquisitivo, mas que buscam ajudar ao próximo, sem nada cobrar em troca, apenas agradecem quando recebem nas palavras: “- *Deus te pague!*”. Segundo Barroso (2016), essa é uma das características marcantes das pessoas que desenvolvem as rezas e bênçãos.

A maioria das pessoas que lidam com curas e práticas espirituais, consideradas como uma dádiva de Deus, não fazem cobrança de dinheiro e recusam-se, na maioria das vezes, a receber qualquer tipo de pagamento, mesmo em forma de presentes, na maioria das vezes, aves, hortaliças, frutas e animais destinados à alimentação. Além do limite a que se impõem em função da missão sagrada em que estão envolvidas que lhes impede de receber esses donativos, a própria situação econômica das pessoas que os procuram não permite que dinheiro ou presentes caros sejam oferecidos. (BARROSO, 2016, p. 01).

Muitas pessoas buscam as curas alternativas quando não conseguem a cura na medicina convencional, mas há os/as que buscam as benzedeadas e/ou rezadores/as de forma mais assídua. Dentre os/as que mais procuram a cura pelas mãos dessas pessoas, estão os pais e mães, que buscam tratamento para os/as filhos/s, em geral crianças doentes. As senhoras que benzem, tem uma atenção redobrada com as crianças. Sendo estas de pureza e inocência podem apresentar dificuldades para se adaptarem a um mundo ainda tão novo para eles e elas.

No universo das benzedeadas há os tipos de doenças que as mesmas curam, assim como as diferentes formas de curar, o que utilizar para curar e como utilizar. É pertinente salientar que as doenças que as benzedeadas curam tem seu nome popular entre elas, e suas formas de cura são diferenciadas umas das outras assim como suas formas de cura. Em pesquisa realizada por Arcanjo e Leite (2009) intitulada: “*Permanência da benção com prática terapêutica*” os pais evidenciaram que recorrem à benzedeadas quando os/as filhos/as apresentam enfermidades que o médico argumenta não existirem.

Uma moradora do bairro conta que leva seus filhos à benzedeadas quando apresentam doenças ‘que o médico não acredita’. Ou seja, quando apresentam sintomas que não são identificados pela medicina

oficial, mas que são considerados pela entrevistada e pela benzedeira como algo a ser tratado. (ARCANJO E LEITE, 2009, p. 9).

Nesse sentido, é possível dizer que segundo a sabedoria popular existe uma divisão entre as enfermidades, sendo essas classificadas em “doenças de médico” e “doenças de benzedeiros”, portanto:

As doenças curadas pelas benzedeiros configuram-se como perturbações que atingem não apenas o corpo, a esfera física, mas estão relacionadas a questões sociais, psicológicas e/ou espirituais que afetam a vida cotidiana como um todo. Tais perturbações não constam do rol de patologias da medicina científica e, alegando que existem ‘doenças de médicos’ e ‘doenças de benzedeiros’, os entrevistados geralmente nem as mencionam para os profissionais da área de saúde. (ARCANJO & LEITE, 2009, p. 9).

As práticas dos/as rezadores/as e benzendores/as estão muito ligadas à natureza, sendo o sol um satélite poderoso durante o dia e os astros durante a noite, pois ambos têm uma grande influência na vida do ser humano. Quando as mesmas professam suas rezas e súplicas para curar o enfermo, elas se beneficiam da energia do sol para livrar os males, sendo assim o início da cura através do benzimento realizada durante o dia com o auxílio da força do sol. Essas mulheres praticam uma religião visivelmente de matriz africana, há muitas ligações em que é perceptível pontos semelhantes de relação entre a natureza e o ser humano.

A cura realizada por elas, no trato de doenças em estágio considerado não muito forte, leva em média três dias para ser efetivada. A cura se procede da seguinte forma, em dois dias o enfermo é curado na presença da benzedeira, ele(a) é benzido/a antes do pôr do sol, de preferência antes das seis horas da noite. Horário este em que os Religiosos consideram a Hora dos Anjos, horário em que os anjos dizem amém. Há uma música conhecida como Ave-Maria Sertaneja em que o cantor e compositor Luiz Gonzaga Canta onde relata esse momento em que é pedido a cura dos enfermos.

Ave -Maria Sertaneja³
Luiz Gonzaga

Quando batem as seis horas
de joelhos sobre o chão

³ Música intitulada: Ave-Maria Sertaneja. Fonte: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga>

*O sertanejo reza
A sua oração*

*Ave Maria
Mãe de Deus Jesus
Nos dê força e coragem
Pra carregar a nossa cruz*

*Nesta hora bendita e sã
Devemos suplicar
A Virgem Imaculada
Os enfermos vir curar*

*Ave Maria
Mãe de Deus Jesus
Nos dê força e coragem
Pra carregar a nossa cruz (2X).*

Esse horário é visto como o marco, ou seja a marcação no horário em que assim todos os males que afligem os que precisam do amparo espiritual, são levados para longe. No terceiro dia a cura é realizada apenas pela benzedeira nos astros, onde a noite as forças da natureza também ajudam, mas há as benzedeiros que preferem realizar a última cura na presença do enfermo, fechando assim o fim da cura. As que praticam o último dia de cura nos astros a noite sem a presença do enfermo são as que rezam nos centros de umbanda.

A prática das benzedeiros é bastante conhecida pela sociedade apesar de não ser uma temática tão abordada. Cada benzedeira tem um santo, ou santa, ao qual a mesma se prende como devota, visto que essa devoção é a qual ela vai se atar para seus pedidos de orações serem ouvidos.

Muitas orações são realizadas pelas benzedeiros em suas curas, para cada doença há uma oração, ou uma sequência de orações como uma penitencia em que tem de rezar certas orações para alcançar o pedido feito. Em minhas primeiras pesquisas de campo para meu primeiro trabalho acerca das benzedeiros, anteriormente citado, nas coletas de informações uma das benzedeiros enquanto conversava comigo verbalizou uma oração que tinha como título: “ Pai Nosso Pequenino”. Ela disse que professa essa oração junto a todas as pessoas que buscam a cura através da benção. É uma oração antiga que muitas pessoas não conhecem, ela dizia que a mesma serve para as situações de perigo que se tem de enfrentar na vida, para as pessoas que correm ou estão em perigo, livra-as do mal e limpa o caminho das trevas, liberadas pelos seres malignos.

Essa oração é como um amuleto para os que precisam de amparo espiritual, ela faz com que as pessoas passem despercebidos pelo mal. Logo abaixo a referida reza:

Pai Nosso Pequenino⁴

Pai nosso pequenininho Deus me dê um bom caminho.

Nossa Senhora é a minha madrinha,

E o Nosso Senhor é o meu padrinho.

Faço o sinal da cruz para o demônio não me atentar

Nem de noite, nem de dia, nem no pino do meio dia.

A cruz do Senhor está sobre mim,

O espírito maligno se afaste de mim.

Com Deus adiante, Pai da guia,

Valei-me meu Deus e a Virgem Maria.

Valei-me meu Deus, meu Redentor,

Valei-me Nossa Senhor, a Mãe do nosso Salvador.

Amém.

Na prática de benzimento são utilizadas ervas e plantas que são encontradas facilmente em locais serranos ou até de pouca mata verde, como por exemplo o pião, planta muito utilizada por benzedeadas sendo a mesma um símbolo de cura, essa planta quando tocada ou cortada solta um líquido espesso e também de cheiro forte. O mesmo se distingue de outras plantas por ter além do cheiro forte, uma coloração esverdeada ou com tonalidades de um roxo escuro e por suas folhas conterem três pontas. Sempre se utilizam três folhas dessa planta. Como citado anteriormente a quantidade de três e muito utilizada nas seções de cura. Na casa de toda benzedeadora tem um pé de pião no quintal de casa, juntamente com outras plantas utilizadas por elas, como o mastruz, a vassourinha, hortelã, arruda e um pé ou mais de pimenta, como também outras plantas medicinais, tais como: a corama, cidreira, capim santo, boldo entre outros

Nas consultas de cura quando a rezadeira constata que a pessoa está com uma gripe forte, ou uma diarreia, a mesma ensina a fazer receitas caseiras com essas ervas medicinais, como por exemplo: o chá de hortelã. Por sua vez, indica o uso do mastruz com leite para uma pessoa “fraca” pois dizem que além de prevenir a gripe fortalece o sangue e desmancha os vermes do intestino.

⁴ Oração Pai Nosso Pequenino rezada pela benzedeadora Flor de Maria.

As benzedeadas se utilizam de plantas e rezas para realizarem as curas das doenaas, cada uma dessas doenaas definidas pelas benzedeadas tem um nome conhecido popularmente. Dizemos doenaas de benzedeadas ou de rezador, que é preciso ir para uma benzedeadas por que a interpretaaa da mazela que aflige o doente quando o mesmo vai para uma benzedeadas, é nomeado e interpretado pelas praarias benzedeadas, as doenaas que as mesmas curam saa, espinhela caada, vento caado, quebrante ou mal olhado, cobreiro, vermelha, essas doenaas saa as que atacam o corpo da pessoa.

4. DIALOGANDO COM AS BENZENDEIRAS

Para um melhor entendimento e assim, entender um pouco do exercaa de benzimento é que fiz entrevista com duas benzedeadas moradoras do Distrito de Antonio Diogo, localidade essa pertencente cidade de Redenaaa (Ce).

As mulheres que foram entrevistadas saa adeptas da umbanda. A Umbanda é uma religaa brasileira que sintetiza os elementos variados existentes nas religaa africanas e cristaa. Juruá (2013, p.7), define a Umbanda como sendo “uma religaa brasileira (...), fundamentada, alicerada e propagada no Evangelho de Jesus e nos ensinamentos craaicos, temperada com tudo o que é de positivo de algumas filosofias e religaa”. Alaa disso, a Umbanda tem como um de seus princaaos:

A elevaa espiritual do maaio e das entidades que nele se manifestam. Ela tambaa se propaa a produzir pela magia, modificaaa existenciais que permitem a melhoria de vida do ser humano. [...] a Umbanda se caracteriza por ser uma religaa natural, onde segue muitos ensinamentos ligados a terra, mais precisamente a relaaa com o meio natural (natureza) (NASCIMENTO E BEZZI, 2007, p.3).

4.1- ANALISANDO OS DADOS

Para identificar as duas benzedeadas no texto nomeei as mesmas por, Benzedeadas (B1) – 47 anos e Benzedeadas (B2) – 84 anos. Para um melhor entendimento das respostas dadas e das anaaes das mesmas, decido apresenta-las por Blocos. Dessa forma inaaio pelo BLOCO 1:

1- NIVAA DE ESCOLARIZAaa

B1- Saa fiz ataa a 3 ^a saria do fundamental.

B2- Eu naa estudei o que eu sei aprendi com

	meu pai e minha mãe.
--	----------------------

2- TIPOS DE DOENÇAS QUE UMA BENZEDEIRA PODE CURAR

B1- Anca caída que também é conhecido por espinhela, inchação nas carne que também é conhecido por vermelha, quebrante, cobreiro, olhado. Também tem as curas que eu faço quando a pessoa está aflita eu rezo pra acalmar e deixar ela tranquila.	B2 - Na oração qualquer uma, o importante é ter a fé. As doenças que a gente pode curar todo mundo conhece : o quebrante a espinhela caída vento caído.
---	---

A escolaridade das benzedeadas, quando comparadas não tiveram influencia na pratica de benzer, visto que muitos dos conhecimentos a respeito desta pratica foram repassadas para elas através da oralidade, dos conhecimentos que foram adquiridos com os mais velhos, daí entender que “(...) a benzedura é uma atividade vinculada ao catolicismo popular e é uma tradição passada dos mais velhos para os mais novos.” (LESSA E SANTOS 2015 p.2).

Apesar de para ser benzedeador/a ser necessário possuir o dom, se a pratica não fosse repassada não existiria. As similaridades nos nomes das doenças, nas formas de cura-las, orações e ervas, mostram o quanto as benzedeadas têm em comum umas com as outras, e o quanto há saberes de diferentes culturas unindo-as.

De toda a forma a doença tinha uma origem sobrenatural e só por meios sobrenaturais ela podia ser expulsa de um corpo enfermo. Essa visão juntamente com a falta de profissionais de saúde, a falta de remédios possibilitou uma ciência que usou o conhecimento indígena, africano e mestiço, além do europeu para resolver os problemas cotidianos, através de ervas, rezas, chás, benzeções. (CAVALCANTE E CHAGAS, p.2).

BLOCO 2

1 - COMO ESSAS DOENÇAS SÃO CURADAS E QUAIS OS MATERIAIS SÃO USADOS?

B1- São curadas pela fé, através das rezas e da natureza que deus fez pra nos. Eu uso o pião que não pode faltar na casa da pessoa quem bem soubesse plantava em casa um pé de pião, a vassourinha, o tipi pra banho é muito bom, as ervas de remédio, que da pra fazer o chá, o alho, tem muitas plantas e ervas e que não da pra lembrar de tudo, mais o pião é o que mais eu uso, por que sempre vem muita criança aqui, aqui em casa não pode faltar um	B2- Como são curadas pela fé, com as ervas as plantas o pião é o que eu mais uso.
---	---

pé de pião.	
-------------	--

A natureza está muito ligada às benzedadeiras, assim como a fé. Durante minhas entrevistas as mulheres benzedadeiras sempre falavam da fé, que sem a mesma ninguém consegue o que deseja do meio espiritual. Para se curar as doenças além da fé da benzedeira a fé de quem procura. Outro ponto interessante é a utilização das ervas, uma que sempre é utilizada pelas mesmas é o pião, essa erva elas não deixam faltar em casa sempre tem uma pequena planta nos arredores de suas casas. Ou plantadas em vasos ou baldes de plásticos dentro de casa, são tratadas como planta de enfeite deixam no local mais visível da casa. Assim como imagens de santos, em quadros espalhados nas paredes ou em altares. As benzedadeiras são mulheres muito religiosas.

Na prática da “benzedura”, a(o) benzedeira(o) se vale das mais variadas e diversas rezas e orações aliados à diferentes utensílios para auxiliar quem procura a benzeção. Estes utensílios podem ser desde galhos de arruda; copo com água e toalha sob a cabeça; terço; crucifixo; óleo com água; até agulha e linha. (LESSA E SANTOS, 2015, p.1)

1- SOBRE O RECONHECIMENTO DAS BENZEDEIRAS HOJE EM DIA

B1 - Tá se perdendo, as pessoas não procuram mais, aqui está acabando, antigamente era mais frequente a procura. Mais por não ter muita procura pra reza, continuo na missão de pedir a Deus a cura e proteção de quem chega aqui pedindo ajuda, pelo tempo que eu como matéria continuar aqui na terra.	B2 - Está se perdendo já tenho 84 anos quando eu morrer vou levar comigo.
--	---

A pratica de benzer está se perdendo. Como as benzedadeiras falam está acabando. A busca por benzedadeiras já foi mais popular, muitas eram as pessoas que saiam em busca de um curandeiro(a) ou melhor benzedeiro(a) para rezarem em crianças, parentes, objetos ou animais. A procura por benzedadeiras está mais escarça, assim como a quantidade de pessoas que benzem também diminuiu bastante para uma pequena quantidade. Essa pequena quantidade continua seguindo os princípios dos

benzedeiros de curar o que é possível através da fé os que delas precisarem, mantendo assim uma dedicação a comunidade com a ajuda ao próximo.

É com a descoberta do dom que a benzeadeira se vê sob uma nova perspectiva. Ao recebê-lo, ela passa a carregar em sua existência algo que a difere dos demais, não sendo superior, mas sim dotada de uma característica própria, algo que faz parte apenas de seu ser, que alimenta sua vontade de ajudar o próximo e com isso dá um sentido a mais para sua vida, se dedicando à comunidade e fazendo de seu ofício de benzer um fator que estrutura e dá base para o meio social ao qual se insere. (NOGUEIRA, VERNOSITO, TRISTÃO, 2012. p. 8).

Nas entrevistas, as benzeadeiras deixaram claro que sentem tristeza por não poder fazer com que a pratica continue visto que é um trabalho de fé que tem que querer dar continuidade, além de também ter de possuir o dom para realizar essa tarefa. A pesar de ser uma figura importante que representa a medicina popular, as pessoas nas famílias dos benzedeiros que possuem esse dom, não querem ou buscam trilhar a pratica existente em suas famílias, está cada vez mais difícil conseguir encontrar um benzeideiro(a) por perto na comunidade de Urucuzal.

BLOCO 4

1- RELAÇÃO ENTRE A REZA E A FÉ DA REZADEIRA

B1 - Eu como benzeadeira tenho fé, a pessoa que pede pela cura seja dela mesma ou do filho ou de outra pessoa, tem que ter também, por que se ela não tiver fica difícil, tudo fica pela fé da gente, a fé da pessoa tem que estar presente também por que se não ela pode ter uma recaída ou não alcançar a cura que ela quer. Não depende só da gente, é como se ela tivesse desacreditada da cura. Não depende só da minha fé.

B2 - Além do dom e a reza a fé é o mais necessário. Se se tem fé apenas pedindo a cura e sendo com fé se alcança. Não precisa nem saber uma oração decorada.

2 - A POSSÍVEL LIGAÇÃO ENTRE A REZA AS RELIGIÕES OU GRUPO DE PESSOAS

B1 - Eu sou Católica, desde que nasci, mais eu sou filha de mãe de santo. Frequento a umbanda. Como benzeadeira de nascença fiz minha primeira cura com 13 anos, cheguei

B2 - Olha eu tenho todos os meus santos eu sou católica faço minhas orações, mais quando eu termino peço perdão e licença a todos eles e vou pro meu terreiro. Aqui eu lido

<p>uma mulher pedindo pra minha mãe benzer nela, minha mãe olhou pra mim e disse que eu ia começar ali na aquele dia, e até hoje eu estou cumprindo essa missão. A umbanda que eu frequento, sempre fica em Maracanaú, por que minha mãe de santo é de lá.</p>	<p>com a umbanda. Eu tenho a chave de um centro de umbanda.</p>
--	---

Para as benzedeadas a fé é o principal pilar da prática delas. Sem a fé suas orações ou pedidos em busca da cura não tem muita eficácia. A pessoa que busca as práticas do benzimento, para obter suas curas também tem que ter fé no que quer alcançar quando procura por benzedeadas. É como um elo de conexão, todos os envolvidos tem que ter a fé para conseguir a cura desejada.

As benzedeadas não alegam curar todas as doenças, há as que elas podem curar, se uma pessoa chegar a procura de uma cura que a mesma sabe que não lhe compete tratar, ela encaminha para um profissional da área da medicina, pois como as mesmas deixam claro ninguém tem o poder espiritual para tratar todos os males, como elas dizem é o equilíbrio da vida.

É comum ouvir-se a frase “tem doença que é pra médico, mas tem doença que médico não resolve”. É aí que entra o ofício da benzedeadas. [...] na concepção de uma benzedeadas, as doenças têm causas naturais e sobrenaturais, sendo que as primeiras os médicos podem resolver, contudo em relação às segundas não cabe ao médico restituir a ordem no corpo enfermo. (CAVALCANTE E CHAGAS 2008, apud. SILVA 2007).

As benzedeadas entrevistadas todas são católicas, e estão envolvidas com grupos de umbanda. Independente de serem umbandistas, as benzedeadas se mantem para os que as procuram para benzimento um pouco distantes dessas práticas pois elas não comentam para com todas as pessoas, apenas realizam suas curas e deixam transparecer apenas o catolicismo. O medo por estarem ligadas a outras religiões, e a maneira como as mesmas são compreendidas pela sociedade, as mantem com receio de se exporem “totalmente”. É uma maneira de preservar seus costumes sem que os mesmos sejam rotulados pela sociedade.

4- Considerações Finais

Há muitas pesquisas que trazem um pouco a respeito das benzedeadas, a temática está ganhando bastante espaço no meio acadêmico. Pesquisas a cerca de temáticas que envolvam laços com religião, estão ganhando espaços e estudos sobre os mesmos tais como os estudos das religiões de matrizes africanas, como a umbanda.

As mulheres que benzem já são senhoras, a pratica executada por elas foi repassada por gerações através de entes ou parentes que também executavam esse ofício. É pertinente salientar que nas pesquisas sobre as benzedeadas, foi notório que a pratica executada por elas, não está sendo repassada mais e assim a quantidade de benzedeadas esta ficando cada vez menor, assim como a quantidade de pessoas que procuram o auxilio das mesmas, essa pratica está podendo acabar na localidade de Urucuzal, em virtudes dessas circunstancias.

As benzedeadas não saem às ruas oferecendo suas benzedeadas. Elas se tornam conhecidas no meio em que vivem pelas pessoas que alcançam a cura, e as indicam a outros que eventualmente necessitem de seus serviços. A partir desta propagação de sua pessoa, a benzedeadada acaba por ser uma representação dentro da sociedade, vista como uma pessoa de bem, carismática, experiente e confiável. (NOGUEIRA, VERNOCITO, TRISTÃO 2012, p.13)

Como foi observado, as mulheres benzedeadas alegarem que é necessário ter o dom para ser benzedeadado. Em suas famílias os que o possuem não querem seguir o mesmo caminho das mesmas. Os benzedeadados (a) estão falecendo e levando a pratica. Com eles, isso aconteceu em minha família com o falecimento de meu pai, ele dizia que alguns filhos tinham o dom mais ninguém continuou o que ele fazia. Assim como em outras famílias está acontecendo também, pois o livre arbítrio para a escolha de querer seguir a pratica deve seguir a escolha mais sincera e pura, para curar através das rezas. Foi perceptível que as benzedeadas sabem que a pratica de cada uma vai acabar nas mesmas, pois não há formas ou maneiras de reverter esse acontecimento.

Para assegurar a prática existente na comunidade, as mulheres benzedeadas poderiam tentar transmitir seus conhecimentos para pessoas da própria comunidade independente de serem parentes sanguíneos ou não. Repassar seus ensinamentos para além de suas famílias para manter esse legado, cultura de conhecimento. A mídia possibilitaria um contato maior com a sociedade, montar uma forma de repassar conhecimentos através de palestras, rodas de conversas em espaços públicos traria mais

conhecimento aos que tem duvidas ou não conhecem essa pratica. Se não podem manter vivo em família buscassem repassar para outras.

Apesar de que para praticar é preciso ter o dom, essa temática seria conhecida e não esquecida visto que como as benzedeadas alegam que além do dom tem que querer assumir essa jornada, na sociedade atual é difícil encontrar pessoas que queiram se dedicar a tarefa de corpo e alma. Mais, o desejo pelo conhecimento é grande, em muito houve evolução nos ensinamentos acadêmicos visto que temáticas que envolvam religião estão ganhando mais espaços para debates, e discussões. Na comunidade de Urucuzal, como anteriormente citado a pratica pode estar se acabando nas famílias tradicionais, mais suas histórias e costumes continuam e podem continuar sendo passadas através das histórias, o que pode ser um avanço para o não desaparecimento da prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, O. **Resadeiras, Resadores, Curadores e Curandeiros**. Disponível em: <http://digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/ReligiosidadeFe/Rezadeiras/Rezadores%20-%20Curadores%20e%20Curandeiros.pdf>. Acesso 15 agos 2016.

DOMINGOS, L. T. **A visão africana em relação à natureza**. ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) v. III, n. 9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso em 2015

ERIKSEN, Thomas Hylland, **História da antropologia** / Thomas Hylland Eriksen; Finn Sivert Nilsen; tradução de Euclides Luiz Calloni; revisão técnica de Émerson Sena da Silveira. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007 pág.: 49 à 94.

GOMES, N. P. de M.; PEREIRA, E. de A.. **Assim se benze em Minas Gerais: um estudo sobre a cura através das palavras**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

JURUÁ, Padrinho. **Coletânea umbanda “A manifestação do espírito para a caridade” O que é umbanda – III**. São Caetano do Sul, 2013.

LARAIA, R. de B., 1932- L331c **Cultura: um conceito antropológico / Roque de Barros Laraia**. - 25ª edição 2013. Jorge Zahar editor, Rio de Janeiro.

LESSA, S. C. do N.; SANTOS, E. P. dos. **A prática de benzer: uma tradição popular**. Disponível em: http://www.educacao.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/GT06-3.pdf. Acesso em 10 jun 2016.

NASCIMENTO, Taiane Flores do.; BEZZI, Meri Lourdes. **Religião umbanda: Manifestações culturais no município de Santa Maria – RS**. Rio Grande Sul, 2007.

SANTOS, F. V. dos. **Rezadeiras: prática e reconhecimento social**. 2004. 92f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Ciências Sociais, Natal, 2004.

SILVA, M. E. M. da. **Marcadores das Africanidades no ofício das rezadeiras em Quilombos de Caucaia/Ce: uma abordagem Pretagógica.** 2015. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

SILVA, I. F. da. **O Sagrado no Agreste pernambucano: Um estudo de caso das benzedeadas de Taquaritinga do Norte,** 2011 Monografia (Graduação de História) UEPB- Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2011.

RESENDE, L. A. , LEITE, D. **A permanência da benção como prática terapêutica.** Disponível em: file:///C:/Users/lbyte/Downloads/sbs2009_GT19_Lea_Resende_Archanjo.pdf. Acesso: 15 agos 2016.

<http://www.mortesubitainc.org/cultos-afros/textos-afro-religiosos/diferencas-entre-umbanda-candomble-e-quimbanda> acesso em 22 de junho de 2017 as 15:32.

CAVALCANTE, Joel Martins. CHAGAS, Waldeci Ferreira. **AS MULHERES BENZEDEIRAS: ENTRE O SAGRADO, A SAÚDE E A POLITICA.** II Seminário Nacional de Gêneros e Práticas Culturais. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

NOGUEIRA, L. A, Versonito, S.M, Tristão, B.D, **O DOM DE BENZER: A SOBREVIVÊNCIA DOS RITUAIS DE BENZEÇÃO NAS SOCIEDADES URBANAS O CASO DO MUNICÍPIO DE MARA ROSA, GOIAS, BRASIL.** Universidade Estadual de Goiás - Porangatu, Goiás.

ANEXOS



Acervo pessoal benzedeira 2. Incorporação de Iemanjá, rainha das águas.



Benzedeiro Segismundo Cezar de Lima.
(Raimundinho)



Pião principal erva utilizada pelas benzedeiras.



Mastruz.



Arruda.